REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
ISSN: 2965-534X
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS: A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS

DOMESTIC ACCIDENTS WITH CHILDREN: THE NURSE'S APPROACH IN PREVENTION AND CARE

***Luana Meireles de Sousa*[1]**
***Prof.ª Ma. Anne Milane Formiga Bezerra*[2]**
***Prof.ª Ma. Cristina Costa Melquíades Barreto*[3]**
***Prof.ª Esp. Rosileide Andrade Silva de Oliveira*[4]**

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo geral apresentar a atuação do enfermeiro diante de acidentes domésticos envolvendo crianças, destacando as formas de prevenção. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, qualitativo e descritivo, com artigos indexados nas bases de dados, SciELO, LILACS e PubMed. Os critérios são artigos que tenham sido publicados nos últimos cinco anos, completos e em idiomas português e/ou inglês. Objetos perfurocortantes, recipientes contendo água, produtos de limpeza, medicamentos, entre outros, são objetos e substâncias nas quais desde criança ouvimos dos nossos pais e cuidadores que devemos manter distância. Entretanto, pela falta de instrução do adulto do "porque não devemos brincar com tais objetos" e a imaturidade da criança, acaba despertando a curiosidade da mesma. A atuação do enfermeiro nestes casos demanda calma, paciência e conhecimento teórico-prático no manejo adequado do paciente atuando com orientações preventivas iniciadas na atenção básica, visando a redução de casos de mortes e sequelas graves.

Palavras Chaves: Criança; Acidentes Domésticos; Prevenção de Acidentes.

ABSTRACT: *The present study has the general objective of presenting the role of nurses in the face of domestic accidents involving children, highlighting the forms of prevention. This is an integrative literature review of an exploratory, qualitative and descriptive nature, with articles indexed in databases, SciELO, LILACS and PubMed. The criteria are articles that have been published in the last five years, complete and in Portuguese and/or English. Sharp objects, containers containing water, cleaning products, medicines, among others, are objects and substances that, since childhood, we hear from our parents and caregivers that we should keep our distance. However, due to the adult's lack of instruction on "why we shouldn't play with such objects" and the child's immaturity, it ends up arousing the child's curiosity. The nurse's role in these cases demands calm, patience and theoretical-practical knowledge in the proper management of the patient, working with preventive guidelines initiated in primary care, aiming at reducing cases of death and serious sequelae.*

Keywords*: Child; Accidents, Home; Accident Prevention.*

[1] Concluinte de enfermagem no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil. e-mail: luanameireles77@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9138-6620.
[1] Enfermeira, mestre e docente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6154-1343.
[1] Enfermeira, mestre e docente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9567-3213.
[1] Enfermeira, especialista em ginecologia e obstetrícia e preceptora de estágio supervisionado do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos, Paraíba, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6367-1352.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa, os casos de acidentes ou injúrias acometendo crianças vem aumentando, a ocorrência destes acidentes é impactante, podendo ser considerado um problema de saúde pública, no qual pode gerar incapacidades e até a morte em muitas crianças[1-2-3].

Estima-se que para cada pessoa que morre, trinta são internadas e trezentos são tratadas nos serviços de emergência. Na infância os acidentes domésticos são a principal causa de morte, mais de 800 mil crianças vem a óbito em decorrência destes acidentes anualmente no mundo[4].

Cerca de 12% dos óbitos no Brasil, no ano 2000, foram provocados por causas externas. Entre os anos 2000 e 2010, as internações aumentaram de cerca de 600 mil para 900 mil. A maioria das altas se deram nas primeiras 24 horas, nos casos mais leves[4].

A primeira infância é a fase na qual o desenvolvimento da criança aflora, então, este período de descobertas as tornam vulneráveis às injúrias por acidentes. Os acidentes mais comuns, são as queimaduras, afogamentos, quedas, aspiração de corpo estranho, intoxicações exógenas, entre outros[3].

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a incidência de acidentes por queimaduras havia diminuído nas últimas décadas, então, com a pandemia de covid-19, pelo fato do isolamento social, fez com que as crianças passassem mais tempo em casa, resultando no aumento dos casos de acidentes domésticos. Acidentes com cigarro, material escaldante, fogo, eletricidade e até insolação são as principais causas, causando lesões de 1º, 2º, 3º e 4º grau[5].

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há relatos de que em todos os anos no mundo inteiro há mais de 300 mil mortes por submersão/afogamento. Já no Brasil, no ano de 2018, o afogamento foi a segunda maior causa de morte em crianças de faixa etária entre 1 e 4 anos[5].

Além de mortes, o afogamento é responsável por deixar sequelas neurológicas nos indivíduos acometidos[5].

As crianças são mais susceptíveis a engasgarem, pelo fato de estarem constantemente explorando o universo ao seu redor, alguns objetos em um curto período no qual o adulto responsável não esteja de olho, podem se tornar extremamente perigoso para uma criança[5].

As intoxicações exógenas podem trazer sérios danos para a saúde, são desencadeadas pela ingestão ou inalação de substâncias como: materiais de limpeza, inseticidas, higiene pessoal, medicamentos, plantas, entre outros, e podem acontecer no ambiente domiciliar, e crianças de 1 a 4 anos de idade são os mais acometidos por este tipo de injúria acidental[3-5].

Os fatores socioeconômicos trazem hábitos que influenciam no comportamento e desenvolvimento dos indivíduos, principalmente das crianças, podendo trazer maiores riscos para o acontecimento destes acidentes[3].

Então, é defendido que a assistência do enfermeiro emergencista que lida com a pediatria, exige um padrão emocional e técnico maior, entregando além de conhecimento e técnica, também afeto e carinho[6].

Os acidentes domésticos ocorrem frequentemente e um alvo vulnerável à estas ocorrências são o público infantil, pelo fato de estarem em fase de aprendizado, curiosidades e sempre em busca de novas descobertas. Diante do exposto, é possível que estes eventos possam causar danos irreversíveis, e até o óbito do infante. Na maioria das vezes, os cuidadores/responsáveis dessas crianças não sabem como agir nos primeiros minutos pós-acidente. Portanto, é necessário que estes tutores estejam aptos a darem os primeiros cuidados a estes menores, ressaltando-se o papel do profissional de saúde, a partir do momento no qual a ajuda é solicitada tanto no pré-hospitalar, quanto no intra-hospitalar.

A procura pelas emergências dos hospitais e pelo serviço de atendimento móvel de urgência é bastante considerável quando o assunto é acidentes domésticos com crianças. Por ser um público vulnerável, estão mais susceptíveis a sofrerem quedas, choques, queimaduras e afins. Caracterizar como é feita a abordagem inicial a este paciente é de extrema relevância, pois, pode estar contribuindo para a redução da mortalidade por esta causa.

Vale salientar, que sabendo a origem desses acidentes, há diversas maneiras de prevenir, a fim de reduzir a incidência destes. Assim sendo, este estudo norteou-se pela seguinte questão: “Como deveria ser a abordagem do profissional enfermeiro frente a acidentes domésticos que vitimizam

crianças, e nesta abordagem e quais as orientações para formas de prevenção e cuidados?"

Esta pesquisa visa servir como base de conhecimento e de desenvolvimento para novas pesquisas que tenham como objetivo a melhora na qualidade de vida das crianças, e que contribua para as buscas por conhecimento e conscientização por parte dos profissionais para a importância do tema, fazendo com que o mesmo atue desenvolvendo ações que foquem na prevenção destes acidentes.

Esse trabalho tem como objetivo geral: Apresentar a atuação do enfermeiro diante de acidentes domésticos envolvendo crianças, destacando as formas de prevenção. E como objetivos específicos: Caracterizar os principais tipos de acidentes domésticos envolvendo crianças; traçar as intervenções de enfermagem diante destes acidentes; abordar orientações sobre a prevenção de acidentes domiciliares com crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, com temas referentes a emergências pediátricas e assistência pré e intra-hospitalar. Para sua elaboração, adotaram-se as seguintes etapas: identificação/formulação do problema; busca na literatura/realização da coleta de dados; avaliação dos dados; análise dos achados dos artigos incluídos na revisão; e apresentação e interpretação dos resultados.

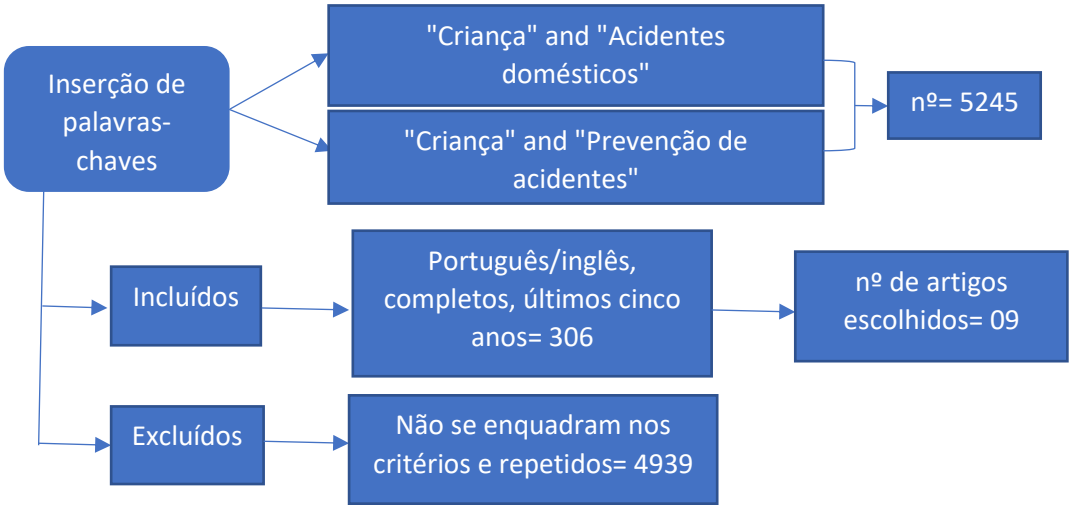
A pesquisa se deu por materiais escolhidos a partir de pesquisas e leitura de forma minuciosa dos artigos que foram selecionados, com a finalidade de atingir o refinamento desejado, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, com critério de datas de publicação desde o ano de 2017 até o ano de apresentação deste trabalho (últimos cinco anos). Buscando artigos e livros que estejam completos e que haja fechamento da ideia geral da pesquisa.

Foram utilizados como critérios de inclusão, materiais acadêmicos atuais dos últimos 5 anos (desde 2017), até o presente ano (2022), artigos e livros no idioma português e inglês, com filtro de data, e artigos completos indexados nas bases de dados, SciELO, LILACS e PubMed, levando em consideração os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Criança", "Acidentes domésticos" e "Prevenção de acidentes". Os critérios de exclusão são materiais em línguas estrangeiras, exceto português e inglês, e desatualizados (anos anteriores à 2017).

Os dados foram coletados de acordo com as informações retiradas dos artigos científicos, que tragam soluções para a temática abordada e que respondam aos objetivos propostos.

É esperado que esta revisão deixe propostas abertas para que outros profissionais possam estar pesquisando e reforçando sobre os assuntos na área.

Fluxograma do processo metodológico da busca nas bases de dados.



RESULTADOS

Na tabela a seguir contém os artigos escolhidos através dos critérios aplicados, e suas respectivas informações listados em ordem cronológica de publicação.

Tabela 1. Características dos artigos inclusos neste estudo, de acordo com o autor (es) /ano de publicação, temática, objetivos, método empregado e principais conclusões e vertente do artigo analisado em 2022.

AUTORES (AS)/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMÁTICA	OBJETIVOS	MÉTODOS EMPREGADOS	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Lima EPM, et al. 2018[11].	Identificação dos conhecimentos de mães na prevenção de acidentes domésticos com crianças na primeira infância.	Identificar os conhecimentos das mães sobre a prevenção de acidentes domésticos infantis com crianças da primeira infância.	Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. Foi realizado em um ambulatório de puericultura localizado no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará, na cidade de Fortaleza. A amostra foi constituída por 32 mães.	Percebeu-se ainda que as abordagens prevencionistas não devem ser pautadas apenas nos agentes lesivos, visto que as variáveis levantadas influenciam umas às outras, direta ou indiretamente, na ocorrência de acidentes domésticos.
Caricchio MBM, Castro MMC e Daltro CHC. 2019[8].	Percepção de cuidadores quanto aos riscos de acidentes na infância.	Compreender como cuidadores de crianças menores de dez anos percebem os riscos de acidentes no ambiente doméstico.	Estudo do tipo transversal. Foram entrevistados 60 (sessenta) responsáveis por alunos de uma escola pública municipal. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2014 e de julho a outubro de 2015.	Acidentes com crianças em casa ainda são subestimados e pouco valorizados pelos adultos. Assim é fundamental que esforços sejam empreendidos para conscientizar os cuidadores quanto ao tema e a necessidade do seu comprometimento para que haja uma efetiva redução desses índices no país.
Ribeiro MGC, et al. 2019[10].	Determinantes sociais de saúde associados a acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa.	Analisar os fatores associados aos acidentes domésticos na infância segundo os níveis dos determinantes sociais da saúde.	Revisão integrativa da literatura, com pesquisa em bases de dados CINAHL, LILACS e PubMed, com os seguintes descritores principais: child; social determinants of	A idade e o sexo da criança, além da supervisão direta, foram os determinantes mais associados aos acidentes. Os determinantes distais devem ser mais bem estudados, pois sua relação com a ocorrência dos acidentes domésticos não se mostrou suficientemente esclarecida.

			health; accidentes,home. Foram incluídos 31 estudos que relacionaram os determinantes sociais da saúde e acidentes domésticos na infância, em inglês, português e espanhol.	
Sales CCF, e Oliveira MLF. 2019[13].	Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na Estratégia de Saúde da Família.	Analisar as práticas educativas realizadas por trabalhadores da equipe da Estratégia Saúde da Família no contexto da intoxicação infantil.	Pesquisa qualitativa, realizada em julho e agosto de 2016, com 50 trabalhadores de nove equipes da Estratégia Saúde da Família de Maringá-Paraná. Os dados foram coletados por meio de roteiro de entrevistas semiestruturadas e, posteriormente, submetidos à análise de conteúdo temática.	As práticas educativas estavam pautadas em conceitos de primeiros socorros, adotando uma perspectiva curativista, e pouco discutiam a prevenção dos acidentes e intoxicações infantis na perspectiva dialógica.
Reis TS, et al. 2021[17].	Conhecimento e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes.	O objetivo deste estudo foi analisar os conhecimentos e as atitudes de crianças escolares em relação à prevenção de acidentes e os fatores associados.	Trata-se de um estudo quantitativo e transversal realizado entre novembro e dezembro de 2017 em Simão Dias, Sergipe, Brasil. A partir de cálculo amostral, foram avaliadas por meio de entrevista com uso de imagens ilustrativas 97 crianças escolares de sete a nove anos.	Concluiu-se que as crianças escolares avaliadas possuem conhecimentos e atitudes equivocadas sobre prevenção de acidentes.
Ribeiro e Silva, 2021[16].	Acidentes domésticos infantis: perspectivas de mães e da teoria de enfermagem do cuidado transpessoal.	Descrever a perspectiva de mães sobre a assistência de enfermagem em acidentes domésticos infantis.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com sete mães que vivenciaram situações de urgência e emergência	A assistência de enfermagem, na concepção de Jean Watson, visa o acolhimento e a satisfação das mães, assim como foi percebido nas orientações de enfermagem quanto à melhor forma de agir com seus filhos, sem críticas ou

			pediátrica em ambiente domiciliar, em um município do Paraná. Os dados foram coletados em 2016 e 2017, por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Adotou-se como referencial a teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson**.**	julgamentos, tranquilizando-as.
Bezerra MAR, et al. 2022[18].	Morte de crianças por acidentes domésticos: desvelando a experiência materna.	Desvelar os sentidos de mães cujos filhos morreram em decorrência de acidentes domésticos na infância.	Pesquisa qualitativa, à luz da fenomenologia heideggeriana, com dez mães cujos filhos morreram por acidentes domésticos. Realizou-se em município da Região Nordeste do Brasil mediante entrevista fenomenológica entre maio e junho de 2017.	Desvelou-se que a morte do filho na infância compromete a integralidade do ser mãe, indicando a necessidade de cuidado sistematizado e contínuo para a condução adequada dos efeitos emocionais e sociais.
Kim MY, et al. 2022[14].	Análise de pesquisas sobre intervenções para a prevenção de acidentes de segurança envolvendo lactentes: uma soping review.	Este estudo teve como objetivo realizar uma scoping review de estudos sobre intervenções para a prevenção de acidentes de segurança envolvendo lactentes.	O método de revisão de escopo de Arksey e O'Malley foi usado para conduzir uma visão geral com base em informações abrangendo uma ampla gama de campos. Vários bancos de dados eletrônicos, PubMed, CINAHL, RISS e KISS, foram pesquisados para artigos escritos em inglês ou coreano publicados de 2012 até o	As intervenções de prevenção de acidentes de segurança devem abranger o estabelecimento de um ambiente doméstico seguro, incluir a participação voluntária e fornecer intervenções de acompanhamento de rotina. Além disso, treinamento prático e métodos de ensino que incorporem feedback em vez de uma abordagem orientada para palestras devem ser adotados.

			presente sobre intervenções de prevenção de acidentes de segurança.	
Santos RR, et al. 2022[12].	Prevenção de acidentes domésticos na infância: conhecimento de cuidadores em uma unidade de saúde.	Analisar o conhecimento de cuidadores sobre prevenção de acidentes domésticos na primeira infância e sua associação com nível de escolaridade.	Estudo transversal realizado em uma Unidade de Atenção Básica de Niterói com cuidadores (amostra por conveniência) de crianças menores de 6 anos. Para classificar o conhecimento, adotou-se Índice de Positividade; para verificar a associação entre a variável "escolaridade" e o conhecimento, utilizou-se o teste qui quadrado.	Os cuidadores apresentaram conhecimento sobre prevenção de acidentes domésticos, e este não esteve associado ao nível de escolaridade.

DISCUSSÕES

Fatores determinantes quanto ao perfil das crianças e cuidadores.

Acidentes são eventos inesperados, desastrosos e evitáveis podendo estar ligados à falta de atenção, descuido, entre outros fatores. É uma causa externa que está ligada à cerca de 5 milhões das mortes anuais no mundo, e na infância esta é a principal causa de morte[7,4].

A maioria da natureza dos acidentes são aqueles que englobam queimaduras, quedas, envenenamento, afogamento, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, acidentes de trânsito e intoxicações exógenas[7].

Quedas, queimaduras e choques elétricos, são os acidentes domésticos mais comuns, estudo feito com sessenta entrevistados. O mesmo estudo mostra que a cozinha é o cômodo mais comum de ocorrência destes acidentes[8].

No geral, existe uma grande probabilidade de uma criança se envolver em acidentes. O aumento dos acidentes domésticos envolvendo crianças podem estar relacionados com os fatores domiciliares, familiares e com a fase de vida na qual a criança se encontra, e o aumento destes casos é preocupante, uma vez que grande maioria são passíveis de prevenção[2].

O Casa Segura, fala que, o ambiente doméstico é favorável a estes acontecimentos, principalmente em tempos de pandemia, nas quais as crianças passaram mais tempo em casa sem frequentar creches e escolas, e que quedas são os tipos de acidentes mais relatados em crianças menores de 3 anos[9].

Numa pesquisa feita com 50 voluntários, foi observado que a prevalência dos acidentes se deu em vítimas do sexo masculino, podemos observar que poderia ser por fatores socioculturais, pelo fato dos meninos terem mais liberdade de brincar e maior exposição a situações de risco, como brincadeiras com bola, uso de bicicleta, velocípedes, patins, dentre outros e meninas terem mais restrições e maior vigilância por parte dos responsáveis, ou seja, a diferença na prevalência de acidentes domésticos se dá pela proporção de tempo na qual a criança está sob supervisão, portanto a ocorrência destas injúrias com

meninos pode ser atribuída aos fatores culturais que remetem ao comportamento e atividades diferenciadas das atividades e comportamentos femininos[1,6].

Também pelo fato de não terem conhecimento sobre os riscos que estão por ali, as crianças tendem a serem mais acometidas, fatores como a interação, sistema cognitivo e motor imaturos, faz com que as crianças não saibam identificar os possíveis riscos que a cerca[9].

Em 16 artigos analisados por Ribeiro, a idade da criança entra nos fatores determinantes sendo capaz de influenciar a ocorrência dos acidentes, e a depender do tipo de acidente doméstico varia a faixa etária dos acometidos. As crianças com faixa etária entre quatro e cinco anos tendem a sofrerem mais com isso, e as menores de um ano, por estarem sendo mais supervisionadas e não terem tanta autonomia, sofrem menos acidentes domésticos[10,11].

Acidentes como, intoxicações, envenenamentos, asfixia, afogamento e traumas, acometem a variação de faixa etária entre um a cinco anos, com pico entre dois e três anos. Devido nessa faixa etária desenvolverem mais autonomia, quando se fala em mobilidade, cognição e compreensão receptiva. E no mesmo caso dos meninos que foram citados anteriormente, idade e estágio de desenvolvimento, afetam, pois crianças menores são mais vigiadas e protegidas pelos cuidadores do que as mais velhas[10].

Já sobre as características dos cuidadores, de acordo com uma pesquisa, dos 256 voluntários, mais de 88% é do sexo feminino, com faixa etária entre 19 e 73 anos, com 89,1% sendo os pais (sendo maioria composta por mães), e o restante composta por outros graus de parentesco[12].

Fatores como a idade materna, estilo de vida da família, ocupação materna e fatores psicológicos também foram associadas ao risco dos acontecimentos, a inexperiência, seja pela idade ou pelo fato de serem pais de primeira viagem, quantidade de filhos que requerem atenção, alto estresse familiar, falta de rede de apoio, principalmente mães solos, patologias relacionadas à saúde mental como a depressão, podem levar à falta de atenção, e consequentemente maior índices de acidentes domésticos[10-12].

Conduta do enfermeiro diante de acidentes domésticos

O desenvolvimento de práticas de educação em saúda é de extrema importância na Estratégia de Saúde da Família, e cabe aos enfermeiros a interação com estas famílias e com as escolas. Porém, de acordo com o estudo feito por Sales e Oliveira, os enfermeiros não citaram a interação com as famílias nas visitas domiciliares como oportunidade para a promoção de saúde. É preciso que vínculos sejam estabelecidos para facilitar a possibilidade de conhecer mais essas famílias e proporcionar a resolutividade destes problemas[13-14].

Ainda no mesmo estudo, os enfermeiros também não relataram a abordagem sobre os acidentes domésticos nas consultas de puericultura, porém, falaram sobre a participação em projetos como o Programa de Saúde na Escola (PSE), abordando este tema. Entretanto, este assunto deveria ser mais propagado em momentos como a puericultura, com as crianças e responsáveis, levando em consideração questões sociais, econômicas e culturais nas quais essa família esteja inserida[12-13].

Os profissionais de saúde são de extrema relevância no aconselhamento e orientação junto à família. Já o enfermeiro é tido como um agente ativo no cuidado, principalmente o que atua na Atenção Básica, onde é necessário que ele esteja planejando serviços de conscientização e orientações acerca de estratégias que possa estar trazendo a redução destes ricos[3].

Também, é importante que os gestores de hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e até do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), estejam sempre capacitando estes profissionais, afim de diminuir os fatores estressantes nestes casos, e consequentemente fazendo com que o atendimento não perca a qualidade.

A abordagem a esses pacientes, faz-se a necessidade de profissionais que estejam aptos tecnicamente e emocionalmente para o atendimento fluir com responsabilidade, procurando estabelecer além da confiança da criança que está sendo atendida no momento, mas também dos pais[6.]

A assistência deve ser sistematizada e organizada de acordo com as necessidades da equipe e dos pacientes, visando um atendimento integralizado, gerando suporte para o público infantil e para acompanhantes, e esta é função do enfermeiro como coordenador de setor[6].

Ribeiro fala, que é importante que o profissional esteja se capacitando permanentemente, a fim de prestar uma assistência de apoio e classificação

de risco que funcione, sem gerar desconfortos na hora do atendimento de urgência e emergência[6].

Os atendimentos de emergência deverão garantir atendimento imediato, pois, um atendimento de qualidade demanda tempo e raciocínio crítico dos profissionais envolvidos. Desta forma, a abordagem deve ser feita de forma que demanda muita experiência e conhecimento[6-15].

Numa pesquisa feita com 7 mães, que passaram pela experiência de terem seus filhos acometidos por acidentes domésticos, que a comunicação entre o profissional de enfermagem e a família é imprescindível como ferramenta valiosa na prestação de uma assistência de qualidade e humanizada, sem críticas ou julgamentos[16].

As mães relataram ainda, que ficaram bastante satisfeitas com o atendimento recebido, elas mencionaram palavras como "atenção", "orientação", "empatia" e "confiança", quando se referiram aos profissionais de enfermagem, sendo esse o diferencial na assistência destes enfermeiros[16].

É indispensável que o profissional saiba como lidar com o acompanhante, que na maioria dos casos estão passando por uma situação difícil que é a possibilidade de morte de uma criança, e que muitas vezes acabam se culpabilizando pelo ocorrido.

Prevenção de acidentes

Notou-se fragilidade no conhecimento da criança sobre os possíveis riscos de acidentes dentro de casa, como por exemplo, acesso a ferramentas de trabalho, materiais perfurocortantes, piscinas, alguns tipos de móveis entre outros[12-17].

Na pesquisa de Carícchio, Castro e Daltro, 45% dos entrevistados, que foram grande maioria pais e mães, acham que os acidentes podem ser evitados, ou seja, maior parte acredita que acidentes domésticos com crianças não são passíveis de prevenção[8].

Então, o Ministério da Saúde e alguns países, impulsionados pelo alto índice de acidentes domiciliares entre as crianças, passou a desenvolver dispositivos legais e materiais a fim de que os profissionais da atenção básica tenham um direcionamento melhor acerca das estratégias para a inserção de atividades educativas junto à comunidade[12-17-18].

Estas intervenções educativas se mostraram efetivas na promoção de conhecimento, redução dos casos e conscientização de pais e responsáveis, garantindo segurança e integridade destas crianças[17].

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo, revelaram que os acidentes domésticos envolvendo crianças são um problema de saúde pública, ao números são alarmantes. A predominância afeta principalmente a faixa etária entre o primeiro ano de vida aos cinco anos e vítimas do sexo masculino. A rede familiar, o ambiente, a idade e o sexo, são exemplos de fatores determinantes que influenciam diretamente na ocorrência destes acidentes.

Também foi constatado que, os responsáveis não tem muito noção de como agir na prevenção de acidentes em âmbito domiciliar, e que os mesmos acham que estes acidentes não são passíveis de prevenção.

Exalta-se a função do enfermeiro da APS (Atenção Primária à Saúde), como um educador e difusor de conhecimentos e problemáticas, para aconselhar e orientar os cuidadores destas crianças a respeito das formas de prevenção, visando um ambiente domiciliar seguro. Para isso, vale enfatizar que é crucial priorizar a atuação do enfermeiro frente à esta temática já nos programas de atenção à saúde como em consultas de pré-natal, puericultura e no Programa de Saúde na Escola (PSE), em prol da qualidade de vida destas crianças, pais e cuidadores.

REFERÊNCIAS

1. Simas VFC, Souza AS. Crianças hospitalizadas: vítimas de acidentes na primeira infância. 2019. **Rev. Pró-univerSUS.** 10(1): 25-28. "Disponível em: https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1633". [Citado em: 11 de abr. de 2022].

2. Silva JS, Fernandes KS, Pereira D. Acidentes domésticos mais frequentes em crianças. 2019. 28 págs. **(Trabalho de Conclusão de Curso) Bacharelado em Enfermagem. UNICEPLAC.** Brasília, 2019. "Disponível em:

https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/284/1/Joseli%20Souza_0002755_Kathlynn%20Fernandes_0002792.pdf". [Citado em: 09 de set. de 2021].

3. Blatt JGN. Saúde da criança: revisão bibliográfica sobre os principais acidentes na primeira infância. 2021. 52 págs. **(Trabalho de Conclusão de Curso) bacharelado em enfermagem. UNIRB.** Barreiras. 2021. "Disponível em: http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/167". [Citado em: 11 de abr. de 2022].

4. Zimmerman SF, Fraga AMA, Morcillo AM, Silveira NYJ, Antônio MARGM. Acidentes com crianças, segundo o Inquérito Sentinela. **Rev. Ciênc. Méd.** 2018; 27(3): 115-24. "Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/4315/2763". [Citado em: 07 de dez. de 2021].

5. Silva LR, Solé D, Silva CAA, et al. **Tratado de pediatria 1: Sociedade Brasileira de Pediatria.** 5ª edição. Barueri-SP. Manole. 2022. "Disponível em: Biblioteca virtual UNIFIP". [Citado em: 11 de abr. de 2022].

6. Ribeiro DR, Mesquita NA, Nascimento MCF, Sousa LMC. Atendimento de enfermagem na área de urgência e emergência pediátrica. **Rev. Artigos. Com.** 2019; 10: e2130. "Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2130/1027". [Citado em: 07 de dez. de 2021].

7. Magalhães DF, Nobre KFT, Theis LC, Basegio LF. Acidentes na primeira infância: contribuições da enfermagem na construção de orientações preventivas. **Research, Society and Develop.** 2021; 10(2): e21010212415. "Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12415". [Citado em: 02 de dez. de 2021].

8. Caricchio MBM, Castro MMC, Daltro CHC. Percepção de cuidadores quanto aos riscos de acidentes na infância. **Rev. Ciênc. Med. Biol.** 2019. 18(1): 73-8. "Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/download/26520/19152". [Citado em: 05 de nov. de 2022].
9. Criança Segura. **Casa Segura**, 2020. [acesso em: 06 de dez. de 2021]. [disponível em: https://criancasegura.org.br/]
10. Ribeiro MGC, Paula ABR, Bezerra MAR, Rocha SS, Avelino FVSD, Gouveia MTO. Determinantes sociais da saúde associados a acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa. **Ver. Bras. Enferm.** 2019. 72(1): 265-76. "Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/RxJKNN37NxfvYMLK3yBbStG/?format=pdf&lang=pt". [Citado em: 20 de nov. de 2022].

11. Lima EPM, Almeida AOA, Beserra EP, Carneiro EP, Andrade FMR, Gubert FA. Identificação dos conhecimentos de mães na prevenção de acidentes domésticos com crianças da primeira infância. **Enferm. Em foco.** 2018. 9(4): 77-80. "Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1273/483". [Citado em: 20 de nov. de 2022].

12. Santos RR, Machado MED, Gomes ALM, Aguiar RCB, Christoffel MM. Prevenção de acidentes domésticos na infância: conhecimento de cuidadores em uma unidade de saúde**. Rev. Bras. Enferm**. 2022. 72(2): e20210006. "Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/8YctwRXVzq4KfRjBmC5DCWg/?format=pdf&lang=pt". [Citado em: 19 de out. de 2022].

13. Sales CCF, Oliveira MLF. Práticas educativas para prevenção de intoxicação infantil na Estratégia de Saúde da Família. **Esc. Anna Nery.** 2019. 23(1): e20180140. "Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/j3JJKkTrtp3mm

8gCxzwkfyg/?format=pdf&lang=pt". [Citado em: 20 de out. de 2022].

14. Kim MY, Lee HN, Lee YK, Kim JS, Cho H. Análise de pesquisas sobre intervenções para a prevenção de acidentes de segurança envolvendo lactentes: uma soping review. **Res. de enferm. Em saúde infantil**. 2022. 28(4): 234-46. "Disponível em: https://e-chnr.org/journal/view.php?doi=10.4094/chnr.2022.28.4.234". [Citado em: 20 de nov. de 2022].

15. Neves KC, Pontes EES, Fassarela BPA, Ribeiro WA, Maia ACMSB, Silva JG, et al. Afogamento infantil: uma abordagem do enfermeiro frente à acidentes domésticos. **Research, Society and Develop.** 2020. 9(7):1-15. "Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4637". [Citado em: 01 de dez. de 2021].

16. Ribeiro BMSS, Silva VA. Acidentes domésticos infantis: perspectivas de mães e da teoria de enfermagem do cuidado transpessoal. **J. Nurs. Health.** 2021. 11(1): e211111913. "Disponível em: https://doi.org/10.15210/jonah.v11i1.19133". [Citado em: 05 de nov. de 2022]

17. Reis TS, Oliveira IS, Santos JM, Farre AGMC, Rodrigues IDCV, Leite AM, et al. Conhecimento e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. **Ciênc. Saúde coletiva.** 2021. 26(3):1077-84. "Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/s8DTFvbs7SHfkKZknL4vYhy/?format=pdf&lang=pt". [Citado em: 20 de nov. de 2022].

18. Bezerra MAR, Rocha RC, Rocha KNS, Moura DFS, Christoffel MM, Souza IEO, et al. Morte de crianças por acidentes domésticos: desvelando a experiência materna. **Rev. Bras. De enferm**. 2022. 75(4): e20210435. "Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/9MyktXNKjbskqQy7r9LnSKG/?lang=pt&format=pdf". [Citado em: 19 de out. de 2022].